

resultar em prejuízo daquele que a possua, pois pode transformar-se em perigosa obsessão.

O médium que compreende o seu dever, ao invés de se envaidecer por um dom que não lhe pertence, uma vez que pode lhe ser retirado, atribui a Deus as boas coisas que obtém. Se suas comunicações merecem elogios, não se envaidece por isso, pois sabe que elas são independentes de seu mérito pessoal, e agradece a Deus por ter permitido que os bons Espíritos viessem se manifestar por meio dele. Por outro lado, se for criticado, não se ofenderá por isso, porque não são obras do seu próprio Espírito. Reconhecerá não ter sido ele um bom instrumento, admitindo que ainda não possui todas as qualidades necessárias para se opor à influência de Espíritos atrasados. É por isso que procura adquirir essas qualidades, e pede, pela prece, a força que lhe falta.

10 Prece

Deus Todo-Poderoso, permiti aos bons Espíritos me assistirem na comunicação que solicito. Preservai-me da presunção de me julgar resguardado dos maus Espíritos; do orgulho que poderia me induzir ao erro sobre o valor do que obtenha; de todo sentimento contrário à caridade com relação aos outros médiuns. Se for induzido ao erro, inspirai a alguém o pensamento de me advertir, e a mim a humildade que me fará aceitar a crítica com gratidão e tomar para mim mesmo, e não para os outros, os conselhos que me quiseram ditar os bons Espíritos.

Se for tentado a abusar, no que quer que seja, ou me envaidecer por causa do dom que vós me concedestes, eu vos suplico para retirá-la de mim, antes de permitir que seja desviada de seu objetivo providencial, que é o bem de todos e meu próprio adiantamento moral.

2 PRECES PARA SI MESMO

Aos anjos guardiães e aos espíritos protetores

11 Instrução Preliminar

Todos nós temos um bom Espírito que está ligado a nós desde nosso nascimento e que nos tomou sob sua proteção. Desempenha junto de nós a missão de um pai junto a um filho: a de nos conduzir no caminho do bem e do progresso no decurso das provas da vida. Fica feliz quando correspondemos aos seus cuidados e sofre quando nos vê fracassar.

Seu nome pouco importa, pois pode não ter nenhum nome conhecido na Terra. Nós o invocamos, então, como nosso anjo guardião, nosso bom amigo espiritual. Podemos até mesmo invocá-lo sob o nome de um Espírito superior, pelo qual sentimos particularmente uma simpatia especial.

Além do anjo guardião, que sempre é um Espírito superior, temos os Espíritos protetores que, embora menos elevados, são igualmente bons e generosos. Eles são, geralmente, parentes, amigos ou quaisquer pessoas que não conhecemos em nossa existência atual. Eles nos ajudam pelos seus conselhos, e muitas vezes intervindo nos atos de nossa vida.

Os Espíritos simpáticos são os que se ligam a nós por uma certa semelhança de gostos e tendências. Podem ser bons ou maus, conforme a natureza das nossas inclinações, que os atraem para nós.

Os Espíritos sedutores se esforçam para nos desviar do caminho do bem, sugerindo-nos maus pensamentos. Eles se aproveitam de todas as nossas fraquezas e também de tantas outras portas abertas que lhes dão acesso à nossa alma. Há os que se agarram a nós como a uma presa, mas *se afastam quando reconhecem sua impotência para lutar contra a nossa vontade.*

Deus nos deu um guia principal e superior, em nosso anjo guardião, e guias secundários nos Espíritos protetores e familiares. É um erro acreditar que *forçosamente* temos um mau Espírito colocado perto de nós para contrabalançar as boas influências. Os maus Espíritos vêm *voluntariamente*, desde que encontrem acesso em nós, pela nossa fraqueza ou pela nossa negligência em seguir as inspirações dos bons Espíritos. Portanto, somos nós que os atraímos. Resulta disso que nunca se está privado da assistência dos bons Espíritos, e depende de nós o afastamento dos maus. Por suas imperfeições, o homem é o causador das misérias que suporta; ele é, na maioria das vezes, seu próprio mau Espírito que ele pensa que o atormenta. (Veja nesta obra Cap. 5:4.)

A prece aos anjos guardiães e aos Espíritos protetores deve ter por objetivo solicitar sua intervenção junto a Deus, para pedir-lhes força para resistir às más sugestões e sua assistência nas necessidades da vida.

12 Prece

Espíritos sábios e benevolentes, mensageiros de Deus, cuja missão é assistir os homens e conduzi-los ao bom caminho, sustentai-me nas provas desta vida; dai-me a força para suportá-las sem lamentações; desviai de mim os maus pensamentos e fazei com que eu não me afine com nenhum dos maus Espíritos que tentarem me induzir ao mal. Iluminai minha consciência sobre meus defeitos e tirai de sobre meus olhos o véu do orgulho que poderia me impedir de os distinguir para os combater em mim mesmo.

Vós, ..., meu anjo guardião, que velais mais particularmente por mim, e todos vós, Espíritos protetores que vos interessais por mim, fazei com que eu me torne digno de vossa benevolência. Conheceis minhas necessidades, que elas sejam satisfeitas segundo a vontade de Deus.

13 Prece (outra)

Meu Deus, permiti aos bons Espíritos que me assistem virem em minha ajuda quando estiver em sofrimento e amparar se eu vacilar. Fazei, Senhor, com que me inspirem a fé, a esperança e a caridade; que sejam para mim um apoio, uma esperança e uma prova de vossa misericórdia; fazei enfim com que encontre junto a eles a força que me falta nas provas da vida, para resistir às sugestões do mal, a fé que salva, o amor que consola.

14 Prece (outra)

Espíritos bem-amados, anjos guardiães, vós a quem Deus, em sua infinita misericórdia, permite velar pelos homens, sede nossos protetores nas provas de nossa vida terrena. Dai-nos a força, a coragem e a resignação; inspirai-nos tudo o que é bom, livrai-nos da inclinação para o mal; que vossa doce influência penetre em nossa alma; fazei com que sintamos que um amigo devotado está conosco, perto de nós, que vê nossos sofrimentos e partilha de nossas alegrias.

E vós, meu bom anjo, não me abandoneis. Tenho necessidade de toda a vossa proteção para suportar com fé e amor as provas que a vontade de Deus me enviar.

Para afastar os maus Espíritos

15 *Infelizes de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato e estais por dentro cheios de rapina* e impurezas. Fariseus cegos, limpai primeiramente o interior do copo e do prato, a fim de que o exterior fique limpo também. Infelizes de vós, escribas e fariseus hipócritas! Sois semelhantes a sepulcros caiados de branco, que no exterior parecem belos aos olhos dos homens, mas que, no interior, estão cheios de toda a espécie de podridão. Assim, exteriormente pareceis justos aos olhos dos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e iniquidades*. (Mateus, 23:25 a 28)*

16 Instrução Preliminar

Os maus Espíritos apenas vão aos lugares aonde podem satisfazer sua perversidade. Para os afastar, não basta pedir-lhes, nem mesmo ordenar-lhes que se afastem: é preciso que o homem elimine de si o que os atrai. Os maus Espíritos percebem as chagas da alma, como as moscas farejam as chagas do corpo. Da mesma forma que limpais o corpo para evitar os vermes, deveis limpar também a alma de suas impurezas para evitar os maus Espíritos. Como vivemos num mundo em que há grande quantidade de maus Espíritos, as boas qualidades do coração nem sempre nos protegem de suas tentativas, mas nos dão a força para lhes resistir.

* N. E. - **Rapina**: roubo com violência.

* N. E. - **Iniquidade**: perversidade, injustiça.

17 Prece

Em nome de Deus Todo-Poderoso, que os maus Espíritos se afastem de mim e que os bons me sirvam de proteção contra eles!

Espíritos malévolos, que inspirais aos homens maus pensamentos; Espíritos trapaceiros e mentirosos, que os enganais; Espíritos zombeteiros, que brincais com a credulidade deles, eu vos afasto com todas as forças de minha alma e fecho os meus ouvidos às vossas sugestões; mas imploro para vós a misericórdia de Deus.

Bons Espíritos que generosamente me amparais, dai-me a força para resistir à influência dos maus Espíritos e as luzes necessárias para não ser enganado por suas artimanhas. Preservai-me do orgulho e da vaidade; afastai de meu coração o ciúme, o ódio, a malevolência e todo sentimento contrário à caridade, que são outras tantas portas abertas aos Espíritos maus.

Para corrigir um defeito

18 Instrução Preliminar

Nossos maus instintos decorrem da imperfeição de nosso próprio Espírito e não do nosso corpo físico; de outro modo, o homem estaria livre de toda a espécie de responsabilidade. Nosso aperfeiçoamento depende de nós, pois todo homem que possui o completo domínio da razão tem, perante todas as coisas, a liberdade de fazer ou não o que quiser. Assim é que, para fazer o bem, basta-lhe a vontade do querer. (Veja nesta obra Caps. 15:10 e 19:12.)

19 Prece

Vós me destes, meu Deus, a inteligência necessária para distinguir o bem do mal. Portanto, a partir do momento que reconheço que algo é mau, sou culpado por não me esforçar por lhe resistir.

Preservai-me do orgulho que poderia me impedir de perceber meus defeitos, e dos maus Espíritos que poderiam me incentivar a continuar com esses defeitos.

Entre minhas imperfeições, reconheço que sou particularmente inclinado à..., e se não resisto a esse arrastamento, é pelo hábito que contraí de ceder.

Vós não me criastes culpado, pois sois justo, mas com uma disposição igual para o bem e para o mal; se segui o mau caminho, foi pelo uso do meu livre-arbítrio*. Mas, assim como tive a liberdade de fazer o mal, tenho a de fazer o bem e, por conseguinte, tenho a de mudar o meu caminho.

Meus defeitos atuais são restos das imperfeições que conservo de minhas existências anteriores. São o meu pecado original*, do qual posso me livrar por minha vontade e com a assistência dos bons Espíritos.

* **N. E. - Pecado original:** conforme entendimento bíblico, pecado de Adão e Eva transmitido a toda a raça humana. Conforme entendimento da Doutrina Espírita: são os nossos erros, imperfeições das vidas passadas que temos que superar (nossa expiação) para nos purificar.

Bons Espíritos que me protegeis, e vós, meu anjo guardião, dai-me a força para resistir às más sugestões e de sair vitorioso da luta.

Os defeitos são barreiras que nos separam de Deus e cada defeito eliminado é um passo no caminho que deve me aproximar d'Ele.

O Senhor, em sua infinita misericórdia, dignou-se em me conceder a existência atual para que ela servisse para o meu adiantamento. Bons Espíritos, ajudai-me para que eu a aproveite, a fim de que ela não se torne perdida para mim e, quando Deus dela me retirar, eu saia melhor do que entrei. (Veja nesta obra Caps. 5:5 e 17:3.)

Para resistir a uma tentação

20 Instrução Preliminar

Todo mau pensamento pode ter duas origens: a nossa própria imperfeição espiritual ou uma influência negativa que age sobre nós. Neste último caso, é sempre o indício de uma fraqueza que nos torna sujeitos a receber essa influência. Há, portanto, indício de imperfeição em nós. No entanto, aquele que fracassou não poderá desculpar-se, alegando ser vítima da influência de um Espírito estranho que o levou ao fracasso, uma vez que *esse Espírito não o teria induzido a praticar o mal se ele fosse inacessível a essa sedução.*

Quando em nós surge um mau pensamento, podemos imaginar que um Espírito malévolos nos sugere o mal; porém, somos tão livres de ceder ou de resistir como se tratasse da solicitação de uma pessoa viva. Devemos, ao mesmo tempo, imaginar que nosso anjo guardião, ou Espírito protetor, por sua vez, combate em nós a má influência e espera com ansiedade *a decisão que vamos tomar.* Nossa hesitação em fazer o mal é a voz do bom Espírito que se faz ouvir pela nossa consciência.

Reconhece-se que um pensamento é mau quando se afasta da caridade, que é a base da verdadeira moral; quando tem por princípio o orgulho, a vaidade ou o egoísmo; quando a sua realização pode causar um prejuízo qualquer a outra pessoa; quando, enfim, sugere fazer aos outros o que não gostaríamos que fizessem conosco. (Veja nesta obra Caps. 28:15 e 15:10.)

21 Prece

Deus Todo-Poderoso, não me deixeis ceder à tentação que me leva a cair em erro. Espíritos benevolentes que me protegeis, desviái de mim este mau pensamento e dai-me a força para resistir à sugestão do mal. Se eu não resistir, terei merecido a expiação de minha falta nesta vida e em outra, pois sou livre para escolher.

Ação de graças pela vitória obtida sobre uma tentação

22 Instrução Preliminar

Aquele que resistiu a uma tentação deve o fato à assistência dos bons Espíritos dos quais escutou a voz. Ele deve agradecer a Deus e a seu anjo guardião.

23 Prece

Meu Deus, eu vos agradeço por me terdes permitido sair vitorioso da luta que acabo de sustentar contra o mal. Fazei com que esta vitória me dê a força para resistir a novas tentações.

E a vós, meu anjo guardião, eu vos agradeço pela assistência que me destes. Que possa minha submissão aos vossos conselhos tornar-me digno de merecer novamente vossa proteção.

Para pedir um conselho

24 Instrução Preliminar

Quando estamos indecisos de fazer ou não qualquer ação, devemos antes de mais nada nos fazer as seguintes perguntas:

1º) Aquilo que eu hesito em fazer pode trazer prejuízo a outra pessoa?

2º) Pode ser útil a alguém?

3º) Se agissem assim comigo, eu ficaria satisfeito?

Se o que desejamos fazer só interessa a nós mesmos, é conveniente colocar na balança as vantagens e desvantagens pessoais que podem disso resultar.

Se ela interessa a outra pessoa e, se ao fazer o bem a um, possa fazer o mal a um outro, é preciso pesar igualmente a soma do bem e do mal para se abster ou agir.

Enfim, mesmo em se tratando das melhores coisas, ainda é preciso considerar a oportunidade e as circunstâncias do fato, pois uma coisa boa por ela mesma pode ter maus resultados em mãos inábeis, se não for conduzida com prudência e seriedade. Antes de empreendê-la, convém analisar detalhadamente as nossas forças, bem como os meios de a executar.

Em todos os casos, pode-se sempre solicitar a assistência dos nossos Espíritos protetores e se lembrar deste sábio ensinamento: *Na dúvida, abstém-te.* (Veja neste Capítulo, adiante, item 38.)

25 Prece

Em nome de Deus Todo-Poderoso, bons Espíritos que me protegeis, inspirai-me a melhor resolução a tomar na incerteza em que me

encontro. Dirigi meus pensamentos para o bem e desviei-me da influência dos que tentarem me desencaminhar.

Nas aflições da vida

26 Instrução Preliminar

Podemos pedir a Deus benefícios materiais, e Ele pode nos atender, quando tenham um objetivo útil e sério. Mas, como julgamos a utilidade das coisas do nosso ponto de vista, e sendo a nossa visão limitada ao presente, nem sempre vemos o lado mau do que desejamos. Deus, que vê melhor do que nós e apenas quer o nosso bem, pode nos recusar o que pedimos, como um pai recusa ao filho o que poderia prejudicá-lo. Se o que pedimos não nos é concedido, não devemos desanimar por isso; é preciso pensar, ao contrário, que a privação do que desejamos nos é imposta como prova ou como expiação, e que a nossa recompensa será proporcional à resignação com que a tivermos suportado. (Veja nesta obra Caps. 27:6; e 2:5 a 7.)

27 Prece

Deus Todo-Poderoso, que vedes nossas misérias, dignai-vos escutar, favoravelmente, a súplica que vos dirijo neste momento. Se meu pedido for inconveniente, perdoai-me; se for útil e justo a vossos olhos, que os bons Espíritos, que executam vossa vontade, venham em minha ajuda para sua realização.

Como quer que seja, meu Deus, que vossa vontade seja feita. Se meus desejos não forem atendidos, é que é da vossa vontade provar-me, e eu me submeto sem queixas. Fazei com que eu não desanime nem desencorage e que nem minha fé e nem minha resignação sejam abaladas. (Fazer o pedido em seguida.)

Ação de graças por um favor obtido

28 Instrução Preliminar

Não devemos considerar como acontecimentos felizes apenas as coisas de grande importância. As mais pequenas na aparência são, muitas vezes, as que mais influem sobre nosso destino. O homem esquece facilmente o bem e se lembra mais daquilo que o aflige. Se registrássemos, dia a dia, os benefícios que recebemos sem tê-los pedido, ficaríamos espantados de ter recebido tanto e em tanta quantidade que até os esquecemos, e nos sentiríamos envergonhados com a nossa ingratidão.

A cada noite, ao elevar nossa alma a Deus, devemos nos lembrar dos favores que Ele nos concedeu durante o dia e agradecer-Lhe por eles. É, sobretudo, no próprio momento em que provamos o efeito de

sua bondade e de sua proteção que, espontaneamente, devemos testemunhar-Lhe nossa gratidão. Basta para isto um pensamento que agradeça o benefício, sem que haja necessidade de interromper o trabalho que estejamos fazendo.

Os benefícios de Deus não consistem somente em coisas materiais. É preciso igualmente agradecer as boas idéias, as inspirações felizes que nos são sugeridas. Enquanto os orgulhosos acham nelas um mérito próprio e o incrédulo as atribui ao acaso, aquele que tem fé rende graças a Deus e aos bons Espíritos. São desnecessárias, para isso, longas frases: *“Obrigado, meu Deus, pelo bom pensamento que me inspiraste”*, diz mais do que muitas palavras. O impulso espontâneo que nos faz atribuir a Deus o que nos acontece de bom testemunha um hábito de agradecimento e de humildade que nos sintoniza com a simpatia dos bons Espíritos. (Veja nesta obra Cap. 27:7 e 8.)

29 Prece

Deus, infinitamente bom, que vosso nome seja abençoado pelos benefícios que me concedestes. Eu seria indigno se os atribuísse ao acaso dos acontecimentos ou ao meu próprio mérito.

Bons Espíritos, que fostes os executores da vontade de Deus, e sobretudo a vós, meu anjo guardião, eu vos agradeço. Desviai de mim a idéia de orgulhar-me pelo que recebi e de não aproveitar os benefícios recebidos somente para o bem.

Eu vos agradeço especialmente por... (Citar o favor recebido.)

Ato de submissão e de resignação

30 Instrução Preliminar

Quando um motivo de aflição nos atinge, se procuramos a sua causa, muitas vezes reconheceremos que é consequência de nossa imprudência, de nossa imprevidência ou de uma ação anterior. Assim, devemos atribuí-la apenas a nós mesmos. Se a causa de uma infelicidade é independente de toda a nossa participação, ou ela é uma prova para esta vida, ou é a expiação de alguma falta de uma existência passada. Neste último caso, a natureza da expiação pode nos fazer conhecer a natureza da falta, pois sempre somos punidos naquilo que pecamos. (Veja nesta obra Cap. 5:4, 6 e seguintes.)

Naquilo que nos aflige, vemos em geral apenas o mal do momento, e não as consequências favoráveis seguintes que isso pode ter. O bem é, muitas vezes, a consequência de um mal passageiro, como a cura de uma doença é o resultado dos meios dolorosos que se empregaram para obtê-la. Em todos os casos devemos nos submeter à vontade de Deus, suportar com coragem as aflições da vida, se

queremos que elas nos sejam levadas em conta e que estas palavras do Cristo se apliquem a nós: *Bem-aventurados os que sofrem.* (Veja nesta obra Cap. 5:18.)

31 Prece

Meu Deus, sois soberanamente justo; todo sofrimento na Terra deve, pois, ter sua causa e sua utilidade. Aceito a aflição que me atormenta como uma expiação por minhas faltas passadas e uma prova para o futuro.

Bons Espíritos que me protegeis, dai-me a força para suportá-la sem lamentações. Fazei com que seja para mim uma advertência salutar; que aumente minha experiência, que combata em mim o orgulho, a ambição, a tola vaidade e o egoísmo; que contribua assim para o meu adiantamento.

32 Prece (outra)

Sinto, meu Deus, a necessidade de vos rogar para que me dêis forças para suportar as provações que vós me enviastes. Permiti que a luz se faça bastante viva em meu Espírito, para que eu aprecie toda a extensão de um amor que me aflige por querer me salvar. Eu me submeto com resignação, meu Deus. Mas a criatura é tão fraca que, se vós não me amparardes, temo cair. Não me abandoneis, Senhor, pois sem vós não sou nada.

33 Prece (outra)

Elevei meu olhar para ti, ó Eterno, e me senti fortalecido. Tu és minha força, não me abandones. Meu Deus, estou esmagado sob o peso de minhas maldades! Ajuda-me. Conheces a fraqueza de minha carne, não desvies teu olhar de mim!

Estou devorado por uma sede ardente; faze jorrar a fonte de água viva que aliviará minha sede. Que minha boca apenas se abra para cantar teus louvores e não para reclamar das aflições da vida. Sou fraco, Senhor, mas teu amor me sustentará.

Senhor, Eterno Deus! Somente tu és grande, somente tu és o fim e a meta de minha vida! Seja bendito teu nome, se me fazes sofrer, pois és o Senhor e eu o servidor infiel. Curvarei minha fronte sem me lamentar, porque só tu és grande, só tu és a meta.

Diante de um perigo iminente

34 Instrução Preliminar

Diante dos perigos que corremos, Deus nos adverte da nossa fraqueza e da fragilidade de nossa existência. Ele nos mostra que nossa vida está nas suas mãos e que ela se acha presa por um fio que pode se romper no momento em que nós menos esperamos. Sob este aspecto, não há privilégio para ninguém, pois o grande e o pequeno estão submetidos às mesmas condições.

Se examinarmos a natureza e as conseqüências do perigo, veremos que, freqüentemente, essas conseqüências, caso se realizassem, teriam sido a punição de uma falta cometida ou de *um dever negligenciado*.

35 Prece

Deus Todo-Poderoso, e vós, meu anjo guardião, ajudai-me! Se devo desencarnar, que a vontade de Deus seja feita. Se for salvo, que o resto de minha vida repare o mal que fiz e do qual me arrependo.

**Ação de graças
após ter escapado de um perigo**

36 Instrução Preliminar

Quando escapamos de um perigo que corremos, Deus nos mostra que podemos, de um momento para o outro, ser chamados a prestar contas do emprego que fizemos da vida. Ele nos adverte, assim, para examinarmos nossas ações e nos corrigirmos.

37 Prece

Meu Deus, e vós, meu anjo guardião, eu vos agradeço pela ajuda que me enviastes no perigo que me ameaçou. Que esse perigo seja para mim uma advertência e me esclareça sobre as faltas que o atraíram para mim. Eu compreendo, Senhor, que minha vida está em vossas mãos e que podeis retirá-la, a qualquer momento. Inspirai-me, pelos bons Espíritos que me ajudam, o pensamento de como empregar utilmente o tempo que ainda me deres na Terra.

Meu anjo guardião, sustentai-me na resolução que tomo de reparar meus erros e de fazer todo o bem que estiver ao meu alcance, a fim de chegar menos imperfeito ao mundo dos Espíritos, quando Deus me chamar.

Na hora de dormir

38 Instrução Preliminar

O sono é o repouso do corpo; o Espírito, porém, não tem necessidade de repouso. Enquanto os nossos sentidos físicos estão adormecidos, a alma se liberta em parte da matéria e assume o domínio de suas capacidades espirituais. O sono foi dado ao homem para a reposição das forças orgânicas e das forças morais. Enquanto o corpo recupera as energias que perdeu pela atividade no dia anterior, o Espírito vai fortalecer-se entre outros Espíritos. As idéias que encontra ao despertar, em forma de intuição, ele as obtém do que vê, do que ouve e dos conselhos que lhe são dados. Equivale ao retorno temporário do exilado à sua verdadeira pátria, como um prisioneiro momentaneamente libertado.

Mas, tal como acontece a um prisioneiro perverso, acontece o mesmo ao Espírito que, nem sempre, aproveita esses momentos de liberdade para seu adiantamento. Se tem maus instintos, ao invés de procurar a companhia dos bons Espíritos, procura a dos maus, seus semelhantes, e vai visitar os lugares onde pode dar livre curso à suas más tendências.

Que aquele que esteja consciente desta verdade eleve o seu pensamento a Deus no momento em que sentir a aproximação do sono. Que peça conselhos aos bons Espíritos e àqueles cuja memória lhe seja cara, a fim de que possa juntar-se a eles no curto intervalo que lhe é concedido e, ao despertar, ele se sentirá mais forte contra o mal, com mais coragem contra as infelicidades.

39 Prece

Minha alma vai se encontrar por instantes com outros Espíritos. Que aqueles que são bons venham me ajudar com seus conselhos. Meu anjo guardião, fazei com que ao despertar eu conserve uma durável e salutar impressão desse convívio.

Na previsão da morte próxima

40 Instrução Preliminar

A fé no futuro, a orientação do pensamento durante a vida em direção à sua destinação futura ajudam o desligamento do Espírito por enfraquecerem os laços que o prendem ao corpo, tanto que, muitas vezes, a vida corporal ainda não se extinguiu completamente e a alma, impaciente, já empreendeu seu vôo em direção à imensidade. Para o homem que, ao contrário, concentra todos os seus pensamentos nas coisas materiais, esses laços estão mais presos, a *separação é dolorosa e demorada* e o despertar no além-túmulo é cheio de problemas e de ansiedade.

41 Prece

Meu Deus, eu acredito em vós e na vossa bondade infinita. É por isso que não posso acreditar que destes ao homem a inteligência para vos conhecer e a aspiração pelo futuro para, depois, lançá-lo no nada.

Acredito que meu corpo é apenas o envoltório perecível de minha alma e que, quando tiver cessado de viver, acordarei no mundo dos Espíritos.

Deus Todo-Poderoso, sinto os laços que unem minha alma a meu corpo romperem-se e que logo vou ter que prestar contas do uso que fiz da vida enquanto encarnado.

Vou sofrer as conseqüências do bem e do mal que fiz. Lá não haverá mais ilusão, nem mais desculpas possíveis, todo o meu passado vai se desenrolar diante de mim e serei julgado segundo minhas obras.

Nada levarei dos bens da Terra. Honrarias, riquezas, satisfações da vaidade e do orgulho, enfim, tudo o que se prende ao corpo vai ficar na Terra. Nem a menor parcela me seguirá e nada disso me será útil no mundo dos Espíritos. Levarei comigo apenas o que pertence à alma, ou seja, as boas e as más qualidades que serão pesadas na balança da mais rigorosa justiça. Serei julgado com tanto maior severidade quanto mais minha posição na Terra me tenha dado o maior número de ocasiões para fazer o bem que não fiz. (Veja nesta obra Cap. 16:9.)

Deus de Misericórdia, que o meu arrependimento chegue até vós! Dignai-vos a estender sobre mim o manto da vossa indulgência.

Se é de vossa vontade prolongar minha existência, que seja empregada para reparar, tanto quanto estiver ao meu alcance, o mal que pratiquei. Se minha hora é chegada, levo o consolador pensamento de que me será permitido resgatar as minhas faltas em novas provas, a fim de merecer um dia a felicidade dos eleitos.

Se não me é dado imediatamente o gozo dessa felicidade pura, que pertence somente ao justo por excelência, sei que a esperança não me está perdida e que com o trabalho atingirei o objetivo, mais cedo ou mais tarde, conforme meus esforços.

Sei que os bons Espíritos e meu anjo guardião estarão lá, perto de mim, para me receber; em breve eu os verei, como eles me vêem. Sei que encontrarei aqueles que amei na Terra, *se o tiver merecido*, e aqueles que deixo virão, um dia, me reencontrar para estarmos reunidos para sempre e, enquanto isso, poderei vir visitá-los.

Também sei que vou encontrar aqueles a quem ofendi. Possam eles perdoar-me pelo que têm a me censurar: meu orgulho, minha dureza, minhas injustiças, e que eu não me envergonhe na presença deles!

Perdão àqueles que me fizeram ou quiseram me fazer mal na Terra; não levo nenhum ódio contra eles e rogo a Deus que os perdoe.

Senhor, dai-me a força para deixar sem lamentações as alegrias grosseiras deste mundo, que não são nada perto das alegrias puras do mundo onde vou entrar! Lá, para o justo, não há mais tormentos, sofrimentos, misérias; apenas o culpado sofre, mas resta-lhe sempre a esperança.

Bons Espíritos, e vós, meu anjo guardião, não me deixeis fracassar neste momento supremo. Fazei brilhar aos meus olhos a divina luz, a fim de reanimar minha fé se ela vier a abalar-se. (Veja adiante item 5: prece pelos doentes e obsediados, p. 308.)